

ESSA BOMBA VAI ESTOURAR?

Na volta do recesso, a pauta do Congresso está repleta de projetos que podem aumentar ainda mais os gastos públicos. Evitar essa irresponsabilidade é do interesse de todos os cidadãos

Leandro Loyola

Como é comum em sua rotina, o vice-presidente Michel Temer recebeu o presidente da Câmara, Eduardo Cunha, do PMDB, em sua residência oficial, o Palácio do Jaburu, na quinta-feira da semana passada. Entre vários assuntos, Temer fez um pedido especial. Preocupada com a volta da Câmara aos trabalhos, nesta semana, com um enfurecido Cunha à frente, a presidente Dilma Rousseff marcará um jantar com líderes partidários de sua suposta base de apoio para as 19h30 desta segunda-feira, 3 de agosto, no Palácio da Alvorada. É uma tentativa de Dilma de buscar apoio em um momento difícil. Ao saber disso, Cunha, craque na arte de espezinhar o governo, marcará para a mesma segunda-feira à noite um jantar com seus aliados, em sua residência oficial. Temer pediu a Eduardo Cunha que evitasse esse

pequeno confrontamento. Conseguiu que Cunha adiasse seu convésco para as 22 horas, para que os políticos não passassem pelo constrangimento de ter de escolher entre um e outro. Assim, eles poderão jantar com Dilma e comer a sobremesa com Cunha. Outra hipótese é Cunha realizar um almoço no dia seguinte. Ser articulador político de um governo fraco como o de Dilma implica para Temer ter de se preocupar com minúcias do gênero.

Tal cuidado com coisas tão pequenas não deveria ser tarefa da segunda maior autoridade da República e chefe da articulação política do governo. Mas tornou-se necessário nestes tempos em que até os políticos mais experientes se impressionam com a aspereza inédita nas relações. Nesta semana, o frágil governo Dilma embarca em – mais um –

período delicado. Todos os cuidados são necessários para enfrentar a volta ao trabalho do Congresso Nacional, com Renan Calheiros, um presidente do Senado silencioso, mas oposicionista, e Eduardo Cunha, um presidente da Câmara declaradamente pintado para a guerra, desde que foi acusado de receber uma propina de US\$ 5 milhões. O governo está à mercê de um Congresso cada vez mais hostil a uma Dilma fraca, com um conjunto de projetos (*leia no quadro ao lado*) que, se manejado com ira política e sem responsabilidade, pode jogar o Brasil em um precipício. “Ninguém parece empenhado em fazer uma agenda positiva para o Brasil”, diz o líder do PMDB no Senado, Eunício Oliveira. “Não é questão de apoio à presidente, é questão de manter o país funcionando.” Não se pode colocar o país em risco. ▶